

Dicas de Prevenção de Acidentes com Crianças

Queimaduras

Acidentes envolvendo queimaduras hospitalizam milhares de crianças e deixam outras milhares com seqüelas permanentes, cujo tratamento é, na maioria das vezes, dolorido e demorado.

Uma tomada sem proteção, o cabo da panela virado para fora do fogão, materiais inflamáveis perto do fogo representam perigo. A maioria dos casos ocorre na cozinha, onde crianças brincam nos horários de preparo dos alimentos. Informação e educação são os elementos-chave para prevenir acidentes envolvendo queimaduras.

Como proteger uma criança de uma queimadura

Não deixe fósforos, isqueiros e outras fontes de energia ao alcance das crianças;

Evite ligar vários aparelhos eletrônicos em uma mesma tomada;

Substitua as fiações antigas e desencapadas e deixei-as sobre o tapete e não embaixo;

Guarde todos os líquidos inflamáveis fora da casa e trancados longe do alcance das crianças;

Muito cuidado com álcool. Ele é responsável por um grande número de queimaduras graves em crianças. Guarde o produto longe do alcance delas. Não deixe que ele faça parte da brincadeira, principalmente quando já houver alguma fogueira ou chama por perto;

Prefira o álcool em gel, que tem menor poder de combustão (explosão) que o álcool líquido. Saiba mais no *site* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (www.anvisa.gov.br);

Fogos de artifícios não devem NUNCA ser manipulados por crianças. Nas festas juninas não permita brincadeiras com balões ou de saltar fogueiras;

Esteja seguro de que não haja crianças por perto ao acender fogos de artifício;

Deixe itens inflamáveis como roupas, móveis, jornais e revistas longe da lareira, do aquecedor e do radiador;

Tire todos os aquecedores portáteis do alcance das crianças;

Brincadeiras com pipa só devem ocorrer longe dos fios de alta tensão;

Cozinhe, de preferência, nas bocas de trás do fogão. Não deixe as crianças se aproximarem do fogão quando estiver aceso. Mantenha os cabos das panelas sempre virados para dentro do fogão;

Não manuseie líquidos ou comidas quentes próximos às crianças;

Não guarde alimentos, como doces e biscoitos, em prateleiras ou armários sobre o fogão;

Para evitar acidentes, isole as tomadas com uma fita ou protetor ou mantenha os móveis na frente delas, escondendo-as;

Cheque os perigos de incêndio. Procure por fios desencapados ou materiais inflamáveis próximos à fonte de calor, como aquecedores de ambiente;

Não deixe as crianças brincarem por perto quando você estiver passando roupa nem ligue o ferro elétrico ligado sem vigilância. Cuidado com os fios dos outros eletrodomésticos. Se possível, mantenha-os no alto;

Não use toalhas compridas na mesa. A criança pode puxar e derrubar utensílios quentes;

Teste a temperatura da água do banho do bebê com o cotovelo ou o dorso da mão;

Velas devem ficar dentro de recipientes não inflamáveis e que as mantenham em pé como em vasos;

Não deixe velas perto de tecidos, como cortinas e lençol, ou de estruturas de madeira, como santuário e cabeceiras de cama;

Apague as velas ao sair de casa;

Se possível, substitua velas e candeeiros por lanternas.

Prevenindo-se contra incêndios

Um pequeno incêndio pode-se tornar fatal em questão de minutos. Para ajudar a evitar uma tragédia, inspecione minuciosamente sua casa para eliminar riscos em potencial. Prepare sua casa para uma emergência e ensine para sua família os perigos de um incêndio e como escapar dele.

Designe uma saída de emergência, desta forma todos os membros da família podem ser contados rapidamente;

Instale detectores de fumaça em todos os andares de sua casa e em toda área de dormir;

Teste os detectores de fumaça mensalmente para comprovar seu bom funcionamento.

Ensine a criança

Caso sua casa tenha detectores de fumaça, as crianças devem conhecer o som do aparelho;

Durante o incêndio, arrastar-se embaixo da fumaça evita intoxicação;

Muitas mortes são causadas pela fumaça e gases tóxicos;

Toque nas portas antes de abri-las. Se a porta está quente, use uma saída alternativa;

Nunca volte para um prédio em chamas. As crianças devem ser lembradas para não parar ou voltar por alguma razão, como um brinquedo ou para ligar para o número de emergência. A ligação para a emergência deve ser feita depois de deixar o edifício ou a casa;

"Pare, caia e role". Se pegar fogo nas roupas da criança pare, faça-a cair no chão e rolar de um lado para o outro rapidamente para extinguir as chamas.

Saiba mais

O fogo exerce uma atração quase mágica na infância. A "brincadeira" tende a começar no quarto, quando estão sozinhos com fósforos ou isqueiros, e se transformar em um incêndio de grande proporção;

A maioria dos incêndios residenciais com mortes na faixa etária até 9 anos ocorre quando as crianças estão tentando escapar, mas não são capazes de agir ou estão agindo irracionalmente. As crianças mais novas correm um risco ainda maior;

Não existem fogos de artifício inofensivos. Esses produtos causam, geralmente, queimaduras de segundo grau que necessitam de uma média de 15 dias de tratamento médico. Além disso, eles podem explodir nas mãos, mutilando o manipulador;

Dados da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) (www.sbqueimaduras.org.br) mostram que, durante as festas juninas, os atendimentos a pessoas que sofreram queimaduras nas emergências dos hospitais chegam a dobrar. Mais de 80% das vítimas são crianças. Os motivos para esta alarmante incidência: a imprudência no uso de materiais inflamáveis e explosivos (fogos de artifício, balões) e brincadeiras perto das chamas das fogueiras;

Segundo estimativa da SBQ, 45.000 crianças sofrem queimaduras por causa do álcool líquido;

As crianças que vivem em áreas rurais correm mais risco de sofrer incêndios residenciais devido ao uso de candeeiro e fogão a lenha.

Em tempos de racionamento de energia

Velas devem ficar dentro de recipientes não inflamáveis e que as mantenham em pé como vasos;

Não deixe velas perto de tecidos, como cortinas e lençol, ou de estruturas de madeira, como santuário e cabeceiras de cama;

Apague as velas ao sair de casa;

Se possível, substitua velas e candeeiros por lanternas.

Envenenamento (intoxicação)

Curiosidade é um estágio natural do desenvolvimento da criança, mas isso também pode colocá-la em grande risco de envenenamento e intoxicação não intencional.

Quando expostas ao veneno, crianças sofrem consequências mais sérias, pois elas são menores, têm metabolismo rápido e seus organismos são menos capazes de lidar com toxinas químicas.

Como proteger uma criança de um envenenamento (intoxicação)

Guarde todos os produtos de higiene e limpeza e medicamentos trancados, fora da vista e do alcance das crianças;

Mantenha os produtos em suas embalagens originais. Nunca coloque um produto tóxico em outra embalagem que não a sua. Poderá ser confundido com algo sem perigo;

Saiba quais produtos domésticos são tóxicos. Produtos comuns como enxaguantes bucais podem ser nocivos se a criança engolir em grande quantidade;

Dê preferência a embalagens de segurança. Tampas de segurança não garantem que a criança não abra a embalagem, mas podem dificultar bastante, a tempo que alguém intervenha;

Nunca deixe produtos venenosos, sem atenção enquanto os usa. Só leva alguns segundos para que ocorra um envenenamento;

Não crie novas soluções de limpeza misturando diferentes produtos designados para outro fim. Esta nova mistura pode ser nociva às crianças;

Sempre leia os rótulos e bulas, siga corretamente as instruções para dar remédios às crianças, baseado no peso e idade, e use apenas o medidor que acompanha as embalagens de medicamentos infantis;

Nunca se refira a um medicamento como doce. Isto pode levar a criança a pensar que não é perigoso ou que é agradável de comer. Como as crianças tendem a imitar os adultos, evite tomar medicamentos na frente delas;

Saiba quais plantas dentro e ao redor de sua casa são venenosas, remova-as ou deixe-as inacessíveis para as crianças. Veja quais os vegetais tóxicos mais comuns (www.criancasegura.org.br/dicas_envenenamento.asp#f#f);

Ensine as crianças a nunca colocarem na boca folhas, caule, casca, nozes ou sementes de qualquer planta;

Quando adquirir um brinquedo para a criança, certifique-se que ele é atóxico, ou seja, não contém componentes tóxicos;

Jogue fora medicamentos com data de validade vencida e outros venenos potenciais. Procure em sua garagem, porão e outras áreas de armazenamento por produtos de limpeza ou de trabalho que você não utiliza;

Instale detectores de fumaça em sua casa. É estimado que estes detectores, projetados para soar um alarme antes que o nível de monóxido de carbono (fumaça) acumulado seja perigoso, podem prevenir metade das mortes por envenenamento por monóxido de carbono. Se o alarme soar, deixe a casa imediatamente e ligue para o departamento de bombeiros ou serviço de emergência médica;

Mantenha telefones de emergência próximos aos aparelhos de telefone de sua casa. Peça para os avós, parentes e amigos fazerem o mesmo;

Em caso de intoxicação, entre em contato imediatamente com o pronto-socorro ou Centro de Controle de Toxologia (www.criancasegura.org.br/telefones_emergencia.asp) de sua cidade para receber orientações adequadas.

Saiba mais

A grande maioria dos casos de exposição a veneno acontece no ambiente de casa;

As crianças mais novas estão naturalmente em maior risco, e a maior frequência de casos ocorre entre as crianças até 4 anos;

Crianças podem ser envenenadas por muitos produtos domésticos comuns, incluindo produtos de limpeza, cosméticos, plantas, corpos estranhos, brinquedos, pesticidas, produtos de arte, tintas, álcool, medicamentos e vitaminas;

Chumbo (muito comum em tintas) e monóxido de carbono representam um significativo risco de envenenamento de crianças;

As tintas do berço e da parede de sua casa podem conter substâncias tóxicas como chumbo e monóxido de carbono, as quais fazem mal à saúde da criança;

Dados sobre Acidentes

A cada ano, os acidentes (www.criancasegura.org.br/dados_acidentes.asp) no grupo de crianças com idade abaixo de 14 anos resultam em quase 6.000 mortes e mais de 140.000 admissões hospitalares, somente na rede pública de saúde.

De acordo com o governo brasileiro, cerca de R\$ 63 milhões são gastos na rede do SUS – Sistema Único de Saúde.

Estima-se que pelo menos 90% dessas lesões podem ser prevenidas da seguinte maneira:

- Ações educativas;
- Modificações no meio ambiente;
- Modificações de engenharia;
- Criação e cumprimento de legislação e regulamentação específicas.

O trauma no mundo

O trauma é a principal causa de morte em crianças e adultos jovens, e um dos maiores problemas de saúde pública mundial. Quando há sobrevivência, as seqüelas temporárias ou permanentes têm um índice elevado.

Segundo relatório da Organização Mundial de Saúde, somente em 1998, aproximadamente 5,8 milhões de pessoas morreram vítimas de trauma no mundo, o que representa 97,9 óbitos por 100.000 habitantes. Destes, aproximadamente 800.000 óbitos e 50 milhões de seqüelados estão na faixa etária de 0 a 14 anos de idade.

(Fonte: ABIB, Simone de Campos Vieira. Prevenção de Acidentes com Crianças. Artigo apresentado no I Fórum de Prevenção de Acidentes com Crianças, São Paulo, 2004)

Para saber mais, visite o *site*: www.criancasegura.org.br